

ASSESSORIA DE COORDENAÇÃO GERAL

RELATÓRIO DE
ANUATAMENTO

CENTRO DE INFORMAÇÕES CADASTRAIS

4441
N428p
V. J. J.
ca. 2.

PLANO DIRETOR DE NITERÓI
A SITUAÇÃO DE NITERÓI NA REGIÃO
METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO PARCIAL I

Fevereiro/1976

Í N D I C E

	Pág.
1 - A REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO	
1.1 - Caracterização sumária	1
1.2 - Organização do espaço e sua dinâmica	2
1.3 - Aspectos demográficos	6
1.4 - Aspectos funcionais e urbanos	7
1.5 - Infra-estrutura e serviços	9
1.6 - Problemas	13
1.7 - Legislação em vigor	14
1.8 - Estudos realizados e pesquisas em andamento	16
1.9 - Política e Programação Metropolitana	17
2 - <u>A SITUAÇÃO DE NITERÓI NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO</u>	
2.1 - População	23
2.2 - Economia	25
2.3 - Indicadores sócio-econômicos e culturais	28
2.4 - Serviços e equipamentos	29
2.5 - Conclusões preliminares	30
3 - <u>ANEXOS</u>	

ASSESSORIA DE COORDENAÇÃO GERAL

1 - A REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE
JANEIRO

1 - A REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

1.1 - Caracterização sumária

No contexto da política nacional de desenvolvimento, através das diretrizes de atuação da Comissão Nacional / de Regiões Metropolitanas e Política Urbana - CNPU, a Região Metropolitana do Rio de Janeiro tem especial importância.

Seus quatorze municípios - Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Itaboraí, Itaguaí, Magé, Maricá, Mangaratiba, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Petrópolis, São Gonçalo e São João de Meriti - numa superfície de 6.464 km², inferior a 15% da estadual e a 0,1% da nacional, reuⁿiam uma população residente de 7.082.404 habitantes em 1970, cerca de 80% da estadual, sendo a área metropolitaⁿa mais densamente povoada (1.095 habitantes/km²) e de maior grau de urbanização no Brasil (96,8% de população urbana).

Economicamente, responde por aproximadamente 80% da renda interna do Estado do Rio de Janeiro e 13% da brasi^lleira. O setor terciário predomina, representando 74% da renda interna e empregando 72% da população economicamen^tte ativa da Região.

A sua população economicamente ativa representa 33,4% da população total da Região e 81,0% do total da popula^ção economicamente ativa do atual Estado do Rio de Janei^ro.

1.2 - Organização do espaço e sua dinâmica

O diagnóstico realizado para a elaboração do 1º Plano de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro (I PLAN - RIO - 1976/79) estruturou uma divisão que considera "uma hipótese necessária para efeito do planejamento metropolitano que ora se inicia".

Formulada através do exame das condições fisiográficas, do processo da evolução urbana e das atividades realizadas pela população, define quatro principais setores (Mapa 1) na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

- 1 - Núcleo Metropolitano
- 2 - Unidades Urbanas Integradas
- 3 - Orla Marítima
- 4 - Franja Urbano-Rural

O Núcleo Metropolitano é constituído pelas áreas urbanas das cidades do Rio de Janeiro e de Niterói, subdividindo-se em dois sub-setores: o Núcleo Metropolitano / Oeste, na parte ocidental da baía de Guanabara, tendo por limites o vale do Acari e a baía de Guanabara, ao norte, o Maciço da Tijuca, a oeste, o Oceano Atlântico, ao sul, e a baía de Guanabara, a leste. É a parte do Rio de Janeiro que compreende as Regiões Administrativas I a XIII, XV, XIX, XX, XXI e XXIII. O Núcleo Metropolitano Leste, na parte oriental da baía de Guanabara, abrange o distrito sede do município de Niterói, e limita-se com a baía de Guanabara, a oeste, o Oceano Atlântico, ao sul, a divisa com o distrito de Itaipu, a leste, e a divisa com o município de São Gonçalo, ao norte.

As Unidades Urbanas Integradas compreendem a circunvizinhança do Núcleo Metropolitano, e se subdividem também em dois sub-setores: o de oeste, formado pelos distritos-sede dos Municípios de Duque de Caxias, Nova Iguaçu e São João de Meriti, as Regiões Administrativas nºs XVII e XXII do Município do Rio de Janeiro e os distritos de Belford Roxo, Mesquita (Nova Iguaçu), Olinda (Nilópolis), Coelho da Rocha, São Mateus (São João de Meriti) e Campos Elísios (Duque de Caxias).

As Unidades Urbanas Integradas de Leste compreendem as áreas urbanas de São Gonçalo e de seus distritos de Neves, Sete Pontes e Monjolo.

A Orla Marítima abrange as praias oceânicas e suas baixadas, subdividindo-se em cinco sub-setores, nos municípios de Maricá, Niterói (Itaipu), Rio de Janeiro, Itaguaí e Mangaratiba.

A Franja Urbano-Rural compreende todo o resto do espaço metropolitano, e caracteriza-se pela existência de áreas diversificadas: núcleos urbanos isolados (Campo Grande, Santa Cruz, Itaguaí, Itaboraí, Magé, Paracambi e Petrópolis); zonas de recreação e lazer; zonas industriais; zonas agrícolas e zonas de reserva e proteção.

Esta estruturação espacial da Região Metropolitana / teve como condicionantes principais as características / fisiográficas e as direções das vias de comunicação, igualmente condicionadas pelos dados físicos.

Uma topografia diversificada, alternando áreas montanhosas, planícies inundáveis, baixadas e cristas isoladas, condicionou e dificultou, desde o início, a expansão

são do núcleo; e orientou a ocupação das áreas periféricas. Sobrepondo-se a estas dificuldades geográficas, as estradas de ferro e as rodovias funcionaram como vetores da ocupação regional. (Mapa 2).

Na expansão do núcleo central teve grande função a implantação progressiva de linhas de bondes e trens, responsáveis pela formação de bairros e subúrbios.

No plano regional, as estradas de ferro desempenharam inicialmente o papel mais importante, cabendo à D. Pedro II, que entrou em operação em 1858, orientar a implantação dos subúrbios cariocas. Da mesma forma, a Central do Brasil e a Leopoldina, através de suas estações, originariam também subúrbios em outras direções, constituindo aglomerações-dormitório em função do centro de empregos da metrópole.

Esta expansão orientada pelas ferrovias foi dominante até o fim da II Guerra Mundial, quando começou a acentuar-se a influência dos transportes rodoviários. Ampliam-se então as áreas urbanizadas dos municípios de Nova Iguaçu, Nilópolis, Duque de Caxias e São João de Meriti; afirma-se, cada vez mais, a tendência para a urbanização dirigida para oeste, no lado ocidental da baía de Guanabara. No seu lado oriental, a expansão se fez pela orla litorânea, estruturou a cidade de Niterói e, através da estrada de ferro, desenvolveu São Gonçalo.

Atualmente, os vetores de urbanização, orientadores do processo de metropolização no Rio de Janeiro, seguem sete direções:

1 - ao longo da Estrada de Ferro Central do Brasil e da rodovia Presidente Dutra, na direção de São João de Meriti, Nilópolis e Nova Iguaçu;

2 - ao longo da Estrada de Ferro Leopoldina e da rodovia BR-135, na direção de Duque de Caxias e de Magé;

3 - ao longo do ramal de Santa Cruz da Estrada de Ferro Central do Brasil e da antiga Avenida das Bandeiras, na direção de Bangu e de Campo Grande;

4 - em direção à Baixada de Jacarepaguá;

5 - ao longo da auto-estrada Lagoa-Barra da Tijuca e da rodovia BR-101, em direção à faixa litorânea do município do Rio de Janeiro;

6 - através da ponte Rio-Niterói, ao longo da rodovia BR-101 (trecho oriental), em direção a São Gonçalo e Itaboraí;

7 - através da ponte Rio-Niterói, em direção à região dos lagos fluminenses, na dependência da construção / da Via Litorânea.

Nesta trama urbana, os pólos de empregos são representados pelo Núcleo Metropolitano, predominantemente no setor terciário, e pelas zonas industriais em desenvolvimento, destacando-se atualmente Itaguaí, Duque de Caxias e potencialmente São Gonçalo.

Na dinâmica atual de estruturação do espaço metropolitano, uma das diretrizes da política de planejamento / da FUNDREM é justamente promover o equilíbrio da localização de indústrias no conjunto da Região, corrigindo a

tendência de sua concentração na direção oeste, e contribuindo assim para melhor compatibilizar centros de empregos e densidades de população no espaço metropolitano.

1.3 - Aspectos demográficos

A ocupação demográfica deste espaço reflete o quadro típico das regiões metropolitanas: forte concentração no núcleo, decrescendo progressivamente em direção da periferia (Mapa 3).

Por outro lado, do ponto de vista dinâmico ou evolutivo, constata-se, na população total, o decréscimo da participação do Núcleo e o seu aumento nas Unidades Urbanas Integradas. O município do Rio de Janeiro, por exemplo, concentrava 72,3% da população total da Região Metropolitana em 1950, descendo para 65,3% e 60,0% respectivamente, em 1960 e 1970. Os municípios das Unidades Urbanas Integradas, ao contrário, acentuaram sua participação em cada década.

Assim, as divisões intrametropolitanas têm processo diverso de evolução. As taxas de crescimento do Núcleo / decaem, enquanto nos municípios das Unidades Urbanas Integradas apresentam-se geralmente mais altas em cada década. Entretanto, em ambos os setores, já se evidencia / certa saturação de densidades, especialmente nas cidades do Rio de Janeiro e de Niterói, nos municípios de Nilópolis e São João de Meriti e no primeiro distrito de Duque de Caxias.

Os Núcleos Urbanos Isolados da Franja Urbano-Rural e da Orla Marítima apresentam aspectos heterogêneos. Cida

des como Magé, Maricá e Paracambi têm aumentado fortemente suas taxas de incremento demográfico desde 1950, enquanto outras, como Itaguaí e Mangaratiba, tiveram taxas bastante reduzidas nesses mesmos vinte anos.

Em resumo, do ponto de vista da ocupação demográfica, a Região Metropolitana do Rio de Janeiro apresenta problemas de nucleação urbana, requerendo uma política de uso do solo que reduza e organize os deslocamentos pendulares da população para o trabalho, oriente a expansão / periférica e promova a renovação urbana, especialmente / nos núcleos já demograficamente saturados.

1.4 - Aspectos funcionais e urbanos

A ocupação predominante da Região Metropolitana é a residencial. As outras atividades - comércio, serviços e indústria - em algumas áreas constituem uso expressivo, mas no contexto geral coexistem com as residências.

Dentre as áreas funcionalmente definidas destacam-se:

- o centro financeiro, de negócios e de terciário superior, no Rio de Janeiro, cada vez mais definido nestas funções, em detrimento da função comercial, progressivamente se concentrando e fortalecendo nos subcentros mais recentes;

[- os subcentros comerciais e de prestação de serviços, como Niterói, Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Copacabana, Meier e Madureira:

- as áreas industriais, de pequenas e médias indústrias, beneficiando-se do porto, das ferrovias e rodo-

vias, na área dos subúrbios que compõem o conjunto de Unidades Urbanas Integradas de Oeste.

Ainda no setor industrial, destacam-se complexos iso lados no município de Duque de Caxias (REFINARIA Duque de Caxias - REDUC e Alfa Romeo) e em Santa Cruz (COSI-GUA).

Os recentes estudos, realizados em 1975, para o diagnóstico do Estado do Rio de Janeiro, tendo em vista a e laboração do I PLAN-RIO, consideram como áreas potenciais para concentração de indústrias na Região Metropolitana: Itaguaí, tendo em vista a importância do porto de Sepetiba; Duque de Caxias, considerando o parque industrial já existente e a densidade demográfica deste com partimento das Unidades Urbanas Integradas de Oeste; e São Gonçalo, considerando a vocação industrial já delineada, a concentração de mão-de-obra na conurbação com Niterói e a importância de estabelecer um equilíbrio na distribuição espacial de núcleos industriais no espaço / metropolitano, em face da necessidade de melhor compatibilizar localização industrial (centros de empregos) com as áreas de maior densidade demográfica;

- as áreas de recreação e lazer, compreendendo principalmente as praias da Orla Marítima, as ilhas e áreas diversificadas, e insuficientes, como o Parque do Flamengo, a Floresta da Tijuca, a Quinta da Boa Vista.

Neste aspecto a Região Metropolitana do Rio de Janeiro é bastante carente, e por isso mesmo são objetivos da FUNDREM a implantação de parques metropolitanos e de campos de "pelada", sobretudo nas áreas nas quais a distân-

cia das praias e o nível econômico-social das populações, muito concentradas e com baixo poder aquisitivo, reclama uma ação bem orientada no sentido da recreação e do la zer:

- as áreas agrícolas, na Franja Urbano-Rural, abrangendo cerca de 300.000 ha.

Nos espaços predominantemente residenciais dos setores mais urbanizados destacam-se, em grau crescente de estrato econômico-social da população:

- as favelas, localizadas no Núcleo Metropolitano e nas Unidades Urbanas Integradas;
- os grandes conjuntos residenciais, decorrentes da atuação do Sistema Financeiro de Habitação, também no Núcleo Metropolitano e nas Unidades Urbanas Integradas;
- áreas habitacionais de residências unifamiliares e multi-familiares de classe média, disseminadas por toda a Região;
- áreas residenciais de classe alta, especialmente / na zona sul da cidade do Rio de Janeiro e em áreas privilegiadas de Niterói e outros municípios da Região.

1.5 - Infra-estrutura e serviços

1.5.1 - Abastecimento de água

Dois grandes conjuntos de sistemas de adução e distribuição servem o Núcleo Metropolitano e as Unidades Ur

banas Integradas.

Pequenos sistemas isolados atendem cidades da Orla Marítima e da Franja Urbano-Rural.

Em termos de atendimento à população, apenas Rio de Janeiro e Niterói tinham condições razoáveis em 1970. Nos demais municípios a carência do serviço era e é geral, muito especialmente nas Unidades Urbanas Integradas de Oeste, onde a concentração demográfica é forte (São João de Meriti tem atualmente uma densidade estimada em 10.600 hab/km²) e cerca de um milhão de habitantes não se beneficiam desse serviço essencial (Ver tabelas 21 a 24, nos Anexos).

1.5.2 - Esgotos sanitários

Nove municípios da Região dispõem de rede coletora ; nos outros, são usadas fossas sépticas, lançando os efluentes nos rios. (Ver tabelas 25 e 26, nos Anexos).

Os despejos finais são feitos nas baías de Guanabara e Sepetiba, no oceano Atlântico e no rio Paraíba do Sul (caso de Petrópolis).

1.5.3 - Energia elétrica

As Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (ELETROBRÁS) servem a Região Metropolitana através de quatro subsidiárias: Companhia Brasileira de Energia Elétrica (CBEE), / Furnas, Light e Centrais Elétricas Fluminenses (CELFL).

A Light serve o Rio de Janeiro e uma área vasta, cujo consumo de energia constitui dois terços do consumo residencial e industrial da Região. A CBEE serve Niterói, São Gonçalo, Maricá, Itaboraí e Petrópolis. A CELF atende / aos demais municípios.

Todas essas empresas recorrem ao potencial de energia de Furnas, pois sua capacidade própria é inferior à demanda.

Do ponto de vista do atendimento à população, ver ta bela 21, nos anexos.

1.5.4 - Telefones

Operam na Região a Companhia Telefônica Brasileira - (CTB) e a Companhia Estadual de Telefones (CETEL), do ex-Estado da Guanabara.

Rio de Janeiro, Niterói e Petrópolis concentravam, em 1974, um total de 475.000 telefones; nos outros municípios da Região Metropolitana havia cerca de 12.000, demonstrando bem a carência do serviço no conjunto da área.

1.5.5 - Gás canalizado

A Companhia Estadual de Gás é a única empresa produtora e distribuidora de gás canalizado na Região, cuja rede abrange apenas parcialmente o município do Rio de Janeiro.

Considerando que os custos da distribuição do gás canalizado equivalem aos dos serviços de gás liquefeito de

petróleo, engarrafado em botijões, apenas nas áreas de maior densidade demográfica, os planos de expansão da CEG consideram os municípios de Niterói, São Gonçalo, São João de Meriti, Nilópolis, Nova Iguaçu e Duque de Caxias.

1.5.6 - Abastecimento

Além do sistema tradicional de comercialização varejista, a Região vem recentemente modificando sua estrutura de distribuição através da implantação de cadeias de supermercados e das centrais de abastecimento. Aqueles / aumentaram de 37, em 1966, para 262, em 1974. As Centrais de Abastecimento são duas: a CEASA-Rio e a CEASA-RJ, em Niterói. S. Garção

1.5.7 - Serviços de saúde

O município do Rio de Janeiro reúne cerca de 14.000 médicos, resultando um índice de um médico para 400 habitantes, com a relação de 9,7 leitos por 1.000 habitantes, quase o triplo da média nacional.

Nos demais municípios da Região Metropolitana os serviços são deficitários, quantitativa e qualitativamente (Ver tabelas 27 a 31, nos anexos).

1.5.8 - Serviços de ensino e cultura

Como ocorre com todos os equipamentos e serviços, no setor cultural e de ensino a concentração é absoluta no Núcleo Metropolitano, especialmente no município do Rio de Janeiro (Ver Tabelas 33 a 36, nos Anexos).

1.6 - Problemas

Os problemas principais da Região Metropolitana po
dem ser resumidos nos seguintes aspectos:

- nucleação da estrutura existente, reclamando planeja
mento que equilibre ocupação econômica do espaço
e concentrações demográficas;
- serviços de saneamento básico insatisfatórios em
relação à demanda efetiva atual;
- transporte de massa, habitações e áreas de recrea-
ção e lazer insuficientes;
- níveis precários de saúde e segurança;
- sistema de ensino deficiente;
- altos índices de poluição do ar e das águas;
- volume de empregos insuficiente para absorver a de
manda de trabalho, resultando em fortes níveis de
desemprego e subemprego.

Considerando, por um lado, a nucleação existente -
quanto aos assentamentos demográficos e à localização de
atividades motoras - e, por outro lado, as tendências /
de acentuação desses problemas mencionados, tendo em vis
ta a pressão demográfica sempre crescente, destaca-se a
importância do planejamento integrado na Região, de modo
a solucionar problemas, através da complementaridade de
funções e população que tanto se faz necessária no espa
ço metropolitano do Rio de Janeiro.

1.7 - Legislação em vigor

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi instituída pela Lei Complementar nº 20, de 1/7/1974 (Lei da Fusão).

Na sua origem situa-se, com base no Artigo 164 da Constituição, a Lei Complementar nº 14, de 8/6/1973, que estabeleceu, no Brasil, oito regiões metropolitanas. Excluiu-se então a do Rio de Janeiro, tendo em vista a necessidade de regulamentar preliminarmente a extinção do Estado da Guanabara, fundindo-o ao Estado do Rio de Janeiro, para melhor adequação da sua Região Metropolitana ao modelo institucional adotado pelo Brasil: a ação executiva cabendo principalmente ao poder estadual, enquanto competem à União as funções de supervisão, apoio financeiro e técnico.

A Lei Complementar nº 14 definiu as entidades das regiões metropolitanas como órgãos de planejamento, programação e coordenação dos serviços comuns aos municípios que integram a região, os quais são considerados de interesse metropolitano. Implícita na definição da Lei, quando esta se refere à unificação dos serviços comuns, está o caráter também executório da entidade metropolitana, isto é, a sua responsabilidade, direta ou indireta, pela prestação desses serviços, seja mediante delegação a entidade estadual, seja pela constituição de empresas metropolitanas, seja por meio de convênios ou de concessões.

A Lei define como serviços comuns de interesse metropolitano (art. 5º):

- Planejamento integrado do desenvolvimento econômico e social;
- Saneamento básico, notadamente abastecimento de água e rede de esgotos e serviços de limpeza pública;
- Uso do solo metropolitano;
- Transportes e sistema viário;
- Produção e distribuição de gás combustível canalizado;
- Aproveitamento dos recursos hídricos e controle da poluição ambiental, na forma que dispuser a lei federal;
- Outros serviços incluídos na área da competência / do Conselho Deliberativo por lei federal.

Por outro lado, a Lei Complementar nº 20, de 1º de julho de 1974, criou, especificamente para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, um fundo contábil destinado a financiar os programas e projetos prioritários para a região, diferente do que ocorreu nas outras regiões metropolitanas do País. Compõem esse fundo os recursos provenientes da União, do Estado e de entidades particulares de financiamento, internas e externas. O Governo federal contribui com dotações orçamentárias e extraorçamentárias, mediante a apresentação de planejamento adequado. Ao novo Estado coube o encargo de transferir à administração metropolitana uma parcela do produto da arrecadação do ICM da nova unidade da federação, destinada aos serviços comuns da região metropolitana.

A criação da Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - FUNDREM - no início de 1975, estabeleceu um sistema de planejamento interativo entre os quatorze municípios que compõem a Região, de modo a promover gradativamente a integração funcional do espaço metropolitano.

1.8 - Estudos realizados e pesquisas em andamento

Preliminarmente, considerando os estudos existentes e pesquisas específicas, foi realizado um diagnóstico do novo Estado do Rio de Janeiro, tendo em vista a elaboração do primeiro Plano de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado do Rio de Janeiro, face à fusão dos anteriores Estados do Rio e da Guanabara.

Nesse diagnóstico, analisando o quadro físico-espacial e econômico-social, o novo Estado foi subdividido em seis regiões-programa, estudadas em todos os seus aspectos.

Assim, tendo em vista orientar o desenvolvimento urbano e regional e desconcentrar a área metropolitana, as diretrizes do PLAN-RIO propõem ação regional diferenciada nas seguintes regiões:

- I - Região Metropolitana
- II - Região Industrial do Médio Paraíba
- III - Região do Litoral Sul
- IV - Região das Baixadas Litorâneas
- V - Região Serrana
- VI - Região Norte

Os estudos atualmente em andamento sobre a Região Metropolitana desenvolvem-se na FUNDREM segundo as solicitações e prioridades de maior urgência, considerando simultaneamente o desenvolvimento integrado do Estado do Rio de Janeiro e aspectos específicos da sua Região Metropolitana.

Assim, destacam-se atualmente os estudos relativos / aos grandes programas que visam solução mais imediata. Um exemplo é o problema da localização industrial.

Encontram-se em fase final de elaboração os estudos sobre as áreas definidas industriais por legislação específica em todo o espaço metropolitano, devidamente mapeadas e acompanhadas de texto referente às diretrizes da FUNDREM para a política de localização de indústrias na Região.

Outros estudos realizam-se sobre transportes (Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro), turismo (início de levantamentos), limpeza urbana (convênio FUNDREM-COM-LURB), macrozoneamento do uso do solo, balanço hídrico / da Região e levantamento aerofotogramétrico.

1.9 - Política e Programação Metropolitana

Em documento entregue ao Presidente da República, em 13/02/76, a política e programação metropolitana configurou-se conforme transcrito a seguir:

"3. Política e Programação Metropolitana

A avaliação dos múltiplos aspectos que caracterizam a Região Metropolitana do Rio de Janeiro - onde, como indicado, convivem estados carenciais com fortes potencia-

lidades - foi a primeira tarefa abrangente levada a efeito com vistas à formulação de uma política e programação para o desenvolvimento metropolitano.

3.1 - Objetivos: - Tal avaliação levou à adoção de objetivos de longo prazo, sem prejuízo da ação de curto e médio prazos, considerada no contexto daqueles. Inseridos, de forma coerente, naqueles maiores definidos pelo I Plano de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado do Rio de Janeiro (I PLAN-RIO), os objetivos metropolitanos desdobram-se do seguinte modo: a) redução dos níveis de desemprego aberto e subemprego, através da absorção do aumento da população ativa, promovendo-se, para tanto, o crescimento de todas as atividades produtivas da Região, notadamente aquelas que apresentam maiores potencialidades;

b) reorientação da organização do território metropolitano - incentivando as tendências positivas, contendo as inadequadas e propondo novas alternativas - de modo a obter melhor distribuição das atividades e dos equipamentos de infra-estrutura, elevando assim a produtividade / do sistema econômico e melhorando o meio-ambiente urbano;

c) elevar de forma significativa a oferta de equipamentos e serviços urbanos, de modo compatível com a elevação dos níveis de renda da economia metropolitana.

O alcance destes objetivos far-se-á pela interação / de instrumentos, buscando-se explorar, pragmaticamente, / todas as condições favoráveis, de tal sorte que os recursos disponíveis - humanos e materiais - sejam utilizados com a máxima eficiência.

3.2 - Execução: - A execução das medidas visando ao desenvolvimento econômico e social da Região Metropolitana está envolvendo esforço conjunto dos governos federal, estadual e municipais - bem como dos setores privados. As

ações sob responsabilidade específica do setor público estadual envolvem a realização de um conjunto de programas integrados, a cargo dos órgãos setoriais do Estado. Dentre tais programas destacam-se:

- a) incentivo à implantação de indústrias, ação voltada / para elevar os níveis de emprego para a população, podendo-se anotar, no particular, a viabilização de investimentos, no setor, da ordem de 29,4 bilhões de cruzeiros em território metropolitano, implicando na criação de 90.000 oportunidades de empregos diretos e indiretos, fruto da ação do governo do Estado, apoiado pelo governo federal e a iniciativa privada;
- b) estímulo ao desenvolvimento das atividades do setor / serviços, envolvendo a promoção do turismo, interno e externo, o fortalecimento da cidade do Rio de Janeiro como centro financeiro nacional, assim como o incentivo às atividades de ciência, tecnologia, educação superior e consultoria privada especializada;
- c) promoção das atividades agropecuárias na Região, pela intensificação do uso da área rural ociosa e semi-ociosa, dotando-as de tecnologia mais avançada, proporcionando-lhes vias adequadas para o escoamento da produção e eletrificação rural, e concorrendo, deste modo, para elevar a capacidade intrametropolitana de abastecimento;
- d) ampliação e modernização do sistema de abastecimento metropolitano, mediante uma política de extensão rural e instalação de mercados expedidores nas principais áreas produtoras do Estado, como forma de evitar a deterioração da renda real da população;
- e) aumento da oferta de transportes - associado à elevação dos padrões de qualidade, eficiência e segurança - cabendo, neste sentido, destaque ao Programa de Ação Imediata de Transportes, em franca execução, beneficiando / os municípios da Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, São Gonçalo e Niterói, ascendendo seu custo a Cr\$ 426,4 mi-

lhões, dos quais Cr\$250,0 milhões aportados a fundo perdido pelo Governo federal;

f) promoção de medidas visando a elevar os níveis de segurança pública na Região Metropolitana, conjugadas ao aperfeiçoamento dos serviços de prevenção contra incêndio e calamidades públicas, além do aprimoramento das atividades do Corpo Marítimo de Salvamento. Tal programação está exigindo notável esforço do Governo do Estado, implicando no dispêndio de Cr\$72,0 milhões, considerados apenas os recursos de origem metropolitana;

g) promoção da melhoria dos níveis de saúde da população mediante a execução de projetos visando a ampliar, reequipar e elevar a qualidade dos serviços prestados por 11 unidades hospitalares, das quais sete no Rio de Janeiro, três em Niterói e uma em Nilópolis, associada à realização de idênticas tarefas na rede de ambulatórios da Baixada Fluminense. O custo deste programa ascende a Cr\$45,1 milhões, total que abrange, tão somente, recursos de origem metropolitana;

h) reforma e/ou ampliação de 28 unidades escolares do primeiro grau, localizadas nos municípios de Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Magé, Maricá e Mangaratiba, ensejando sensível melhoria na qualidade do ensino e a criação de 4.931 vagas. Os investimentos necessários elevam-se a Cr\$15,0 milhões;

l) promoção de medidas visando a elevar os padrões de saneamento básico na Região - abastecimento de água, esgotos sanitários, transporte e destino final do lixo - e, conseqüentemente, melhorando os níveis sanitários da população, com investimentos previstos da ordem de Cr\$607,4 milhões. Aqui cabe mencionar os seguintes projetos, em distintas fases de execução:

- implantação do sistema de abastecimento de água / nos municípios da Baixada Fluminense e em Paracambi, as-

sociada à ampliação daqueles que servem ao Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo, Magé e Maricá, implicando em / investimentos da ordem de Cr\$392,4 milhões, estando inclusos neste total Cr\$74,0 milhões destinados à execução das obras do sistema de abastecimento de água de emergência da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, recursos estes já assegurados pelo Governo federal, dos quais, - Cr\$19,7 milhões a fundo perdido e o restante sob a forma de empréstimo;

- ampliação do sistema de esgotos sanitários do Rio de Janeiro, Niterói e Maricá, com investimentos previstos de Cr\$134,7 milhões;

- implantação do sistema metropolitano de transporte e disposição final do lixo em condições sanitárias adequadas, abrangendo inicialmente os municípios do Rio de Janeiro, os da Baixada Fluminense e, posteriormente, Niterói e São Gonçalo. Além dos naturais benefícios para / saúde da população, tal programa permitirá maior segurança para os vôos no Aeroporto Internacional do Galeão. O investimento previsto é de Cr\$80,3 milhões;

j) aumento da oferta de gás canalizado na Região, principalmente nas áreas mais densamente povoadas, com investimentos, já em execução pela Companhia Estadual de Gás, (CEG), da ordem de Cr\$305,0 milhões;

l) ampliação das condições de recreação e lazer, implantação de parques e de áreas para prática de esportes, através de convênios entre o Estado e os Municípios, estando alocados para tal programa recursos no montante de Cr\$20,0 milhões;

m) promoção de medidas objetivando a melhoria do meio-ambiente metropolitano - levantamento das atividades poluidoras, montagem de rede de monitoragem de qualidade do ar e da água, sistema de controle da poluição de rios e lagoas - com recursos previstos de Cr\$22,0 milhões originários do Fundo Contábil;

n) prestação de assistência técnica às Prefeituras dos Municípios da Região, nos campos do planejamento urbano, orçamentário e da administração contábil-financeira, envolvendo inclusive o treinamento de recursos humanos. Tal programa já vem sendo desenvolvido em Itaguaí, onde está em implantação complexo portuário-industrial de grande / porte, devendo estender-se, de imediato, aos municípios da Baixada Fluminense.

o) promoção de estudos visando à formulação de novos programas e projetos - balanço hídrico da Região, uso do solo e circulação, levantamento aerofogramétrico, alternativas de expansão urbana - com recursos de origem metropolitana já assegurados, que se elevam a Cr\$22,8 milhões."

2 - A SITUAÇÃO DE NITERÓI NA REGIÃO
METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

2 - A SITUAÇÃO DE NITERÓI NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

2.1 - População

O município de Niterói representa 2,01% da área da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com 4,57% da sua população residente.

É o quarto colocado quanto à concentração demográfica regional, com uma densidade de 2.495,13 hab/km², ultrapassada apenas nos municípios de São João de Meriti - (8.914,99 hab/km²), Nilópolis (5.822,54 hab/km²), e Rio de Janeiro (3.631,09 hab/km²), em 1970 (Tabela 1, nos Anexos).

Reunia, então, 4,25% da população urbana e 13,24% da população rural da Região Metropolitana (Tabela 2, Anexos).

Constata-se, por outro lado, estar Niterói entre os municípios que, no último período intercensitário, tiveram os mais fortes índices de adensamento, ou seja, aqueles nos quais a densidade demográfica aumentou mais expressivamente na Região. De fato, entre 1960 e 1970, Niterói teve 606,92 habitantes a mais por km²: de uma densidade igual a 1.888,21, em 1960, passou à de 2.495,13, no último censo. Este adensamento ocorreu mais fortemente, nestes mesmos dez anos, em São João de Meriti - - - (5.275,70 habitantes a mais, por km²), no Rio de Janeiro (aumento de 806,87 pessoas por km²) e São Gonçalo - - - (800,86 habitantes a mais). Logo abaixo de Niterói apresentam-se os municípios de Nova Iguaçu, com mais 489,35, e Duque de Caxias, com 424,72.

Na Região Metropolitana, o aumento médio de densidade foi igual a 219,15 pessoas/km² (Tabela 4, Anexos).

Por outro lado, a taxa de urbanização, isto é, a percentagem da população urbana na população total, é das mais fortes na Região Metropolitana, superior a 90%, desde 1960. Estavam-lhe, então, acima os municípios de São João de Meriti, Nilópolis e Rio de Janeiro. Em 1970, ultrapassavam-lhe estes mesmos mencionados, assim como os de São Gonçalo e Duque de Caxias.

Considerando a força da população na atividade econômica, constata-se que o município de Niterói reunia 4,88% da população economicamente ativa da Região Metropolitana, com índice de pessoas economicamente ativas, na população total (35,53%), semelhante ao dos municípios do Rio de Janeiro (36,11%) e de Petrópolis (33,99%), bem como do da Região (33,34%), em 1970 (Tabela 5, Anexos).

No perfil de atividade da população, por setor econômico, o município de Niterói na Região Metropolitana situa-se como o 10º empregador no setor primário; o 7º, / quanto ao secundário; e no 3º lugar, no referente às atividades terciárias (Tabela 6, Anexos), representando 3,0% da população ocupada no setor primário, 3,2% no secundário e 5,5% no terciário, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Em relação aos municípios da Região, a estrutura ocupacional da população de Niterói - 1,5% dos ativos ocupados no setor primário, 17,4% no secundário, e 68,7% no terciário - é comparável à dos municípios do Rio de Janeiro, São João de Meriti, Duque de Caxias e Nilópolis, bem como à da própria Região Metropolitana (Tabela 7, Anexos).

Analisando o comportamento da participação desses setores na ocupação de pessoal desde 1950, observa-se uma progressiva expressão do emprego no setor terciário em Niterói - 36% da população ativa, em 1950; 45%, em 1960; e 60%, em 1970 - comparável ao ocorrido nos municípios de Nova Iguaçu e Nilópolis.

No setor industrial, a participação de pessoas ocupadas no município de Niterói decresceu - 61% em 1950; 54%, em 1960; e 37%, em 1970 - enquanto decaiu, embora levemente, permanecendo quase a mesma, no município e no Estado do Rio de Janeiro, bem como na Região Metropolitana (Tabela 8, Anexos).

2.2 - Economia

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro possuía, em 1970, 48.034 estabelecimentos comerciais, sendo 91,7% varejistas e 8,3% atacadistas, absorvendo um efetivo de mão-de-obra de 223.059 pessoas, com um número médio de 4,64 por estabelecimento. O comércio varejista concentra 78,5% do total da mão-de-obra.

Niterói ocupa a quarta posição quanto ao número total de estabelecimentos comerciais da Região (2.433 = / 5,0% do total regional), sendo ultrapassado pelos seguintes municípios:

Rio de Janeiro	-	31.358	estab.	=	65,3%
Nova Iguaçu	-	3.692	estab.	=	7,7%
Duque de Caxias	-	2.668	estab.	=	5,5%

Coloca-se também em quarto lugar no referente aos estabelecimentos varejistas (2.260 = 5,13% do total) e no

segundo, quanto aos estabelecimentos atacadistas (173 = 4,32% do total), imediatamente abaixo do Rio de Janeiro, com 3.514, e acima de Nova Iguaçu e Duque de Caxias, com 85 e 69 estabelecimentos, respectivamente.

Em relação ao pessoal ocupado no comércio, o município de Niterói ocupa a segunda posição, logo abaixo do Rio de Janeiro e acima de Nova Iguaçu:

Rio de Janeiro	-	171.070	-	76,7%
NITERÓI	-	12.182	-	5,5%
Nova Iguaçu	-	10.013	-	4,5%

Esta segunda posição confirma-se nos setores varejista e atacadista.

No referente ao total de salários pagos, o coeficiente de salário médio/pessoa ocupada é o segundo em valor (3,65 mil cruzeiros), logo abaixo do Rio de Janeiro, com 5,05 e da média da Região Metropolitana, igual a 4,48 - (Tabela 9, Anexos).

No setor de serviços, a Região possui 34.590 estabelecimentos, ocupando 140.598 pessoas. O município de Niterói reúne 4,99% deles (1725 estabelecimentos) e 4,2% do pessoal ocupado (5.905 pessoas), seguindo-se-lhe imediatamente Nova Iguaçu (4.071).

Niterói ocupa novamente a segunda posição quanto ao total de salários pagos e à média de salário por pessoa ocupada:

Rio de Janeiro	-	Cr\$490.843.000	=	4,19
Niterói	-	Cr\$ 12.910.000	=	2,18

No setor industrial, a concentração ocorre no Rio de Janeiro e municípios periféricos de oeste:

Rio de Janeiro	-	71,42%	dos estabelecimentos
Nova Iguaçu	-	5,06%	
Duque de Caxias	-	<u>4,75%</u>	
		81,23%	

o Niterói, com 411 estabelecimentos, representa 3,7% / do total da Região, bem como 3,8% do pessoal ocupado (Tabelas 11 e 12, Anexos).

Considerando os ramos dinâmicos e não dinâmicos de indústria, constata-se que na Região os primeiros concentram 48,1% dos empregos e 60,8% do valor da transformação industrial, enquanto em Niterói estes índices são / 61,6% e 72,8%, respectivamente (Tabelas 13 a 16, Anexos).

Em termos de absorção de mão-de-obra, Niterói situa-se em quarto lugar na Região Metropolitana, com 3,8% do total:

Rio de Janeiro	-	76,37%
Petrópolis	-	5,37%
Duque de Caxias	-	<u>4,85%</u>
		86,59%

Na participação do valor da produção industrial, Niterói encontra-se na terceira posição, com 3,8%, depois do Rio de Janeiro, com 72,8%, e Duque de Caxias, com / 12,5% (Tabela 17, Anexos).

2.3 - Indicadores sócio-econômicos e culturais

Em relação a alguns indicadores que constam nas tabelas 18, 19 e 20, nos Anexos, o município de Niterói reúne as melhores condições na Região Metropolitana, equiparando-se ao Rio de Janeiro.

Verifica-se, por exemplo, que a percentagem de alfabetos, na população de 10 anos e mais, era igual a 10,8%, em 1970, em ambos os municípios. A relação habitantes/leito, em 1973, era igual a 173 em Niterói e 181 no Rio de Janeiro, enquanto o número de pessoas por veículo é 16 em Niterói e 11 no Rio de Janeiro. Nos demais municípios da Região Metropolitana estes mesmos índices revelam condições bem inferiores.

Considerando as utilidades existentes nos municípios da Região, excluindo o Rio de Janeiro, verifica-se que Niterói ocupa as melhores posições quanto à relação de moradores por automóvel, aparelhos de rádio e televisão e geladeira (Tabela 19). Em 1970, estes indicadores eram os seguintes:

Moradores/automóvel	20,7
Moradores/aparelho de rádio	5,4
Moradores/televisor	6,5
Moradores/geladeira	6,2

Nos demais municípios da Região, o índice relativo a automóveis é comparável ao de Niterói apenas em Petrópolis (28,0), pois os municípios que ocupam posições imediatamente inferiores apresentam índices de 58,4 (Nilópolis) e 65,0 (São Gonçalo). Da mesma forma, no que concerne a rádio, televisão e geladeira, Niterói tem indicadores comparáveis aos municípios de Nilópolis, Petrópolis

e São Gonçalo, estando os demais em condições bem inferiores quanto à disponibilidade dessas utilidades.

2.4 - Serviços e equipamentos

No que se refere aos serviços básicos, o município / de Niterói estava, em 1970, em condições comparáveis às do Rio de Janeiro, quanto ao abastecimento de água, rede de esgotos e energia elétrica. Os dados do Censo Predial revelam 71,6% dos domicílios de Niterói ligados à rede geral de abastecimento de água, e 79,8% no Rio de Janeiro. Ligados à rede coletora de esgotos sanitários são 59,61% em Niterói, e 35,47% no Rio de Janeiro. Em relação à energia elétrica, o atendimento é igual a 92,10% / neste, e 93,77% naquele município.

A pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal - IBAM, em 1973, revela índices de atendimento diferentes dos mencionados, quanto a água e esgotos sanitários (Tabelas 22 a 26, Anexos). Constatase que no total de prédios cadastrados em Niterói (59.331) 93,4% são servidos pela rede de água, e 37,9% / pela rede de esgotos.

Essa mesma pesquisa revela que na distribuição das unidades de saúde na Região Metropolitana o município de Niterói está em quarta posição quanto ao número de postos médicos, com 7 postos, abaixo do Rio de Janeiro (22), Magé (14) e São Gonçalo (9), e semelhante a Duque de Caxias. Está o terceiro colocado quanto ao número de maternidades (14), abaixo do Rio de Janeiro (39) e Duque de Caxias (16). Ocupa o segundo lugar em relação aos hospitais, com 31, seguido imediatamente por Duque de Caxias (23) e Nova Iguaçu (20), enquanto o Rio de Janeiro

concentra 232 estabelecimentos. Em serviços de pronto-socorro, Niterói coloca-se em terceira posição, com 6 unidades, abaixo do Rio de Janeiro, com 63, e de São João de Meriti, com 15 (Tabela 27, Anexos).

Assim, o município de Niterói reunia, em 1973, 7,7% dos postos médicos, 13,3% das maternidades, 8,6% dos hospitais e 5,9% dos prontos-socorros da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Em relação à assistência social, Niterói segue-se imediatamente ao Rio de Janeiro, com 10 das 35 creches da Região Metropolitana, e equivale a Nova Iguaçu quanto / aos orfanatos ou asilos (Tabela 32, Anexos).

Os dados referentes a ensino (Tabelas 33, 34 e 35, Anexos) confirmam a condição de Niterói como melhor posicionado em relação aos demais municípios da Região, e logo abaixo do Rio de Janeiro.

2.5 - Conclusões preliminares

Este conjunto de dados permite uma colocação preliminar sobre a situação de Niterói na Região Metropolitana do Rio de Janeiro:

a) como integrante do Núcleo Metropolitano, destaca-se, de modo geral, dos demais municípios da Região, comparando-se ao Rio de Janeiro;

b) o fortalecimento desta posição é condição essencial para afirmar o papel de Niterói na função de núcleo / da Região;

c) o desenvolvimento do setor terciário constituirá um importante motor para alcançar esta vocação.

REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

TABELAS

- 1 - Área, população residente e densidade demográfica da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1970.
- 2 - População total, urbana e rural da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1970.
- 3 - População e densidade demográfica estimadas na Região / Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1975.
- 4 - Indicadores de urbanização, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, entre 1960 e 1970.
- 5 - População economicamente ativa e sua percentagem sobre a população total, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1970.
- 6 - Distribuição da população economicamente ativa, por municípios, segundo os setores de atividade, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1970.
- 7 - Percentagem da população economicamente ativa, por setor de atividade, sobre o total municipal, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1970.
- 8 - Participação %, por setores econômicos, do pessoal ocupado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 1950 - 1960 - 1970.

- 9 - Comércio: Número de estabelecimentos, pessoal ocupado e salários, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1970.
- 10 - Serviços: Número de estabelecimentos, pessoal ocupado e salários, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1970.
- 11 - Indústria: Número de estabelecimentos, pessoal ocupado e salários, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1970.
- 12 - Distribuição dos municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, segundo o número e percentagem dos estabelecimentos industriais, pessoal ocupado e ligado à produção, em 1970.
- 13 - Emprego industrial, por municípios e gêneros de indústria, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1970.
- 14 - Emprego industrial (%), por municípios e gêneros de indústria, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1970.
- 15 - Valor da Transformação industrial, por municípios e gêneros de indústria, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1970.
- 16 - Valor da transformação industrial (%), por municípios / e gêneros de indústria, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1970.
- 17 - Participação % no valor da produção industrial, nos municípios da Região metropolitana do Rio de Janeiro, em 1970.

- 18 - Domicílios particulares e número de moradores, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1970.
- 19 - Utilidades existentes nos domicílios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1970.
- 20 - Alguns indicadores sócio-econômicos na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, 1970/1975.
- 21 - Serviços básicos, nos domicílios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1970.
- 22 - Distribuição dos municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, segundo o número e a percentagem de prédios ligados à rede de água, em 1973.
- 23 - Distribuição dos municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, segundo a percentagem de prédios ligados à rede de água e a entidade mantenedora, em 1973.
- 24 - Distribuição dos municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, segundo a percentagem de ligações domiciliares, industriais e comerciais à rede de abastecimento de água, em 1973.
- 25 - Distribuição dos municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, segundo o número total de prédios e dos ligados à rede de esgotos, em 1973.
- 26 - Distribuição dos municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, segundo a percentagem de prédios ligados à rede de esgotos e a entidade mantenedora, em 1973.
- 27 - Distribuição das unidades de saúde, nos municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1973.

- 28 - Distribuição das unidades hospitalares, nos municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, segundo a entidade mantenedora, em 1973.
- 29 - Distribuição de leitos, berços e internações, nos municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1970.
- 30 - Número de leitos por habitante, nos municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1973.
- 31 - Distribuição das unidades hospitalares, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, segundo as especialidades, em 1970.
- 32 - Distribuição de creches, orfanatos ou asilos, nos municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1973.
- 33 - Ensino Primário na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1973.
- 34 - Ensino Médio, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1973.
- 35 - Ensino Superior, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1973.
- 36 - Serviços culturais, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1973.

Tabela 1 - Área, população residente e densidade demográfica da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1970

Municípios	Área (Km ²)	População Residente	Densidade Demográfica (hab/km ²)
Rio de Janeiro	1.171	4.252.009	3.631,09
Duque de Caxias	442	431.345	975,89
Itaboraí	526	65.851	125,19
Itaguaí	523	55.860	106,81
Magé	718	113.032	157,43
Mangaratiba	290	12.538	43,23
Maricá	339	23.656	69,78
Nilópolis	22	128.098	5.822,64
NITERÓI	130	324.367	2.495,13
Nova Iguaçu	764	727.674	952,45
Paracambi	197	25.399	128,93
Petrópolis	1.080	189.118	175,11
São Gonçalo	228	430.349	1.887,50
São João de Meriti	34	303.108	8.914,94
REGIÃO METROPOLITANA	6.464	7.082.404	1.095,66

FONTE: FIBGE - Censo Demográfico

Tabela 2 - População total, urbana e rural da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1970

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO URBANA		POPULAÇÃO RURAL	
		Total	% pop. total	Total	% pop. total
Rio de Janeiro	4.252.009	4.252.009	100	-	-
Duque de Caxias	431.345	404.380	93,75	26.965	6,25
Itaboraí	65.851	14.118	21,44	51.733	78,56
Itaguaí	55.860	17.499	31,33	38.361	68,67
Magé	113.032	83.850	74,18	29.182	25,82
Mangaratiba	12.538	6.147	49,03	6.391	50,97
Maricá	23.656	6.481	27,40	171.75	72,60
Nilópolis	128.098	128.098	100	-	-
NITERÓI	324.367	292.255	90,10	32.112	9,90
Nova Iguaçu	727.674	724.862	99,61	2.812	0,39
Paracambi	25.399	22.175	87,31	3.224	12,69
Petrópolis	189.118	154.602	81,75	34.516	18,25
São Gonçalo	430.349	430.349	100	-	-
São João de Meriti	303.108	303.108	100	-	-
REGIÃO METROPOLITANA	7.082.404	6.839.933	96,58	242.471	3,42

FONTE: FIBGE - Censo Demográfico

Tabela 3 - População e densidade demográfica estimadas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1975

MUNICÍPIO	Área (Km ²)	População Residente Estimada 1975	Densidade Demográfica (hab/km ²) estimada 1975
Rio de Janeiro	1.171	4.801.006	4.099,91
Duque de Caxias	442	513.006	1.160,64
Itaboraí	526	78.052	148,38
Itaguaí	523	68.078	130,16
Magé	718	134.509	187,33
Mangaratiba	290	15.348	52,92
Maricá	339	28.226	83,26
Nilópolis	22	152.193	6.917,86
NITERÓI	130	389.954	2.999,64
Nova Iguaçu	764	863.734	1.130,54
Paracambi	197	30.106	152,82
Petrópolis	1.080	228.279	211,36
São Gonçalo	228	512.216	2.246,56
São João de Meriti	34	359.764	10.581,29
REGIÃO METROPOLITANA	6.480,87	8.174.471	1.261,32

FONTE: Dados básicos - FIBGE - Censos Demográficos
Estimativas - Secretaria Estadual de Saúde - Serviço de Estatística da Saúde

TABELA 4 - INDICADORES DE URBANIZAÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO ENTRE 1960 e 1970

MUNICÍPIOS	ÁREA TERRESTRE (km ²)	POPULAÇÃO RESIDENTE				% DE POPULAÇÃO URBANA		DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km ²)	
		T O T A L		U R B A N A		1960	1970	1960	1970
		1960	1970	1960	1970				
Rio de Janeiro	1 171	3 307 163	4 252 009	3 223 408	4 252 009	97,47	100,00	2 824,22	3 631,09
Duque de Caxias	442	243 619	431 345	176 306	404 380	72,37	93,75	551,17	975,89
Itaboraí	526	41 739	65 851	9 451	14 118	22,64	21,44	79,35	125,19
Itaguaí	(1) 523	44 511	55 860	10 610	17 499	23,84	31,33	69,66	106,81
Magé	718	59 076	113 032	29 686	83 850	50,25	74,18	82,28	157,43
Mangaratiba	290	12 655	12 538	5 404	6 147	42,70	49,03	43,64	43,23
Maricá	339	19 468	23 656	2 502	6 481	12,85	27,40	57,43	69,78
Nilópolis	(2) 22	96 553	128 098	96 553	128 098	100,00	100,00	9 655,30	5 822,64
NITERÓI	130	245 467	334 367	229 025	292 255	93,30	90,10	1 888,21	2 495,13
Nova Iguaçu	(1) 764	359 364	727 674	257 516	724 862	71,66	99,61	463,10	952,45
Paracambi	(3) 197	-	25 399	-	22 175	-	87,31	-	128,93
Petrópolis	1 080	150 300	189 118	120 113	154 602	79,92	81,75	139,17	175,11
São Gonçalo	228	247 754	430 349	195 872	430 349	79,06	100,00	1 086,64	1 887,50
S. J. de Meriti	34	191 734	303 108	191 734	303 108	100,00	100,00	5 639,24	8 914,94
R. METROPOLITANA	6 464	5 019 403	7 082 404	4 548 180	6 839 933	90,61	96,58	776,52	1 095,67

FONTE: Censos Demográficos - Fundação IBGE

NOTAS:

- (1) Municípios que perderam área entre os dois censos
- (2) Município que ganhou área entre os dois censos
- (3) Distrito de Itaguaí, elevado à condição de município no período intercensitário

Tabela 5 : População Economicamente Ativa e sua percentagem sobre a população total, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1970.

MUNICÍPIOS	População Total	População Economicamente Ativa	% População economicamente ativa sobre população total
Rio de Janeiro	4.252.009	1.535.597	36,11
Duque de Caxias	431.345	125.723	29,14
Itaboraí	65.851	18.166	27,58
Itaguaí	55.860	15.154	27,12
Magé	113.032	31.546	27,90
Mangaratiba	12.538	3.536	28,20
Maricá	23.656	6.804	28,76
Nilópolis	128.098	37.013	28,89
NITERÓI	324.367	115.259	35,53
Nova Iguaçu	727.674	199.223	27,37
Paracambi	25.399	6.170	24,29
Petrópolis	189.118	64.294	33,99
São Gonçalo	430.349	118.123	27,44
São João de Meriti	303.108	84.998	28,04
REGIAO METROPOLITANA	7.082.404	2.361.606	33,34

FONTE: FIBGE - Censos Demográfico e Econômico, 1970.

Tabela 6: Distribuição da população economicamente ativa, por município, segundo os setores de atividade, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1970.

Municípios	Setores de Atividade			Primário			Secundário			Terciário			Outros		
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	
															Número
REGIÃO METROPOLITANA															
Rio de Janeiro	57.962	100,0	625.017	100,0	1.445.773	100,0	232.854	100,0							
Duque de Caxias	14.932	25,8	361.653	57,9	994.124	68,7	164.888	70,9							
Itaboraí	3.085	5,3	48.028	7,7	66.149	4,6	8.461	3,6							
Itaguaí	8.887	15,3	3.795	0,6	5.048	0,3	436	0,2							
Magé	5.056	8,7	3.013	0,5	5.965	0,4	1.120	0,5							
Mangaratiba	4.216	7,3	13.250	2,1	11.513	0,8	2.567	1,1							
Maricá	1.184	2,0	799	0,1	1.266	0,1	287	0,1							
Nilópolis	3.047	5,3	1.313	0,2	2.184	0,2	260	0,1							
NITERÓI	97	0,2	9.927	1,6	23.523	1,6	3.466	1,5							
Nova Iguaçu	1.717	3,0	20.009	3,2	79.196	5,5	14.337	6,2							
Paracambi	5.083	8,8	70.939	11,3	107.638	7,4	15.563	6,7							
Petrópolis	847	1,5	2.616	0,4	2.374	0,2	333	0,1							
São Gonçalo	5.825	10,0	23.278	3,7	31.135	2,2	4.056	1,7							
São João de Meriti	3.561	6,1	36.057	5,8	67.796	4,7	10.709	4,6							
	425	0,7	30.340	4,9	47.862	3,3	6.371	2,7							

FONTE: Fundação IBGE. Censos Demográficos dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara - 1970

Tabela 7 : Percentagem da população economicamente ativa, por setor de atividade, sobre o total municipal, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1970.

MUNICÍPIOS	População economicamente ativa	PERCENTAGEM SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE			Outras atividades
		Primário	Secundário	Terciário	
REGIÃO METROPOLITANA	2.361.606	2,5	26,5	61,0	10,0
Rio de Janeiro	1.535.597	1,0	23,6	64,7	10,7
Duque de Caxias	125.723	2,5	38,2	52,6	6,7
Itaboraí	18.166	48,9	20,9	27,8	2,4
Itaguaí	15.154	33,4	20,0	39,2	7,4
Magé	31.546	13,4	42,0	36,5	8,1
Mangaratiba	3.536	33,5	22,6	35,8	8,1
Maricá	6.804	44,8	19,3	32,1	3,8
Nilópolis	37.013	0,3	26,8	63,5	9,4
NITERÓI	115.259	1,5	17,4	68,7	12,4
Nova Iguaçu	199.223	2,6	35,6	54,0	7,8
Paracambi	6.170	13,7	42,4	38,5	5,4
Petrópolis	64.294	9,1	36,2	48,4	6,3
São Gonçalo	118.123	3,0	30,5	57,4	9,1
São João de Meriti	84.998	0,5	35,7	56,3	7,5

FONTE: Fundação IBGE. Censos Demográficos do Rio de Janeiro e da Guanabara - 1970.

Tabela 8 - Participação %, por Setores Econômicos, do Pessoal Ocupado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 1950 - 1960 - 1970

MUNICÍPIOS	1 9 5 0			1 9 6 0			1 9 7 0					
	Pri- mário	Se- cun- dário	Ter- ciário	Total	Pri- mário	Se- cun- dário	Ter- ciário	Total	Pri- mário	Se- cun- dário	Ter- ciário	Total
Rio de Janeiro	4,52	47,31	48,17	100,00	5,38	47,65	46,97	100,00	2,69	42,61	54,70	100,00
Duque de Caxias	17,49	51,30	31,21	100,00	27,28	45,13	27,59	100,00	12,18	47,09	40,73	100,00
Itaboraí	74,78	15,47	9,75	100,00	77,61	14,24	8,15	100,00	78,42	13,35	8,23	100,00
Itaguaí	66,33	28,67	5,00	100,00	57,72	37,70	4,58	100,00	74,13	9,84	16,03	100,00
Magé	25,70	66,31	7,99	100,00	26,73	62,03	11,24	100,00	25,45	57,12	17,43	100,00
Mangaratiba	79,46	3,94	16,60	100,00	83,74	4,26	12,00	100,00	79,82	1,11	19,07	100,00
Maricá	68,37	15,77	15,86	100,00	67,49	15,95	16,56	100,00	63,80	17,31	18,89	100,00
Nilópolis	3,08	42,88	54,04	100,00	-	41,33	58,67	100,00	0,00	24,84	75,16	100,00
NITERÓI	1,96	61,91	36,13	100,00	0,53	54,20	45,27	100,00	1,55	37,76	60,69	100,00
Nova Iguaçu	61,55	22,89	15,56	100,00	29,78	39,83	30,39	100,00	18,02	32,75	49,23	100,00
Paracambi	-	-	-	-	-	-	-	-	21,31	56,16	14,53	100,00
Petrópolis	23,86	55,06	21,08	100,00	22,68	50,29	27,03	100,00	15,92	56,05	28,03	100,00
São Gonçalo	18,91	59,96	21,13	100,00	14,75	51,17	34,08	100,00	10,99	42,93	46,08	100,00
São João de Meriti	7,05	17,86	75,09	100,00	0,59	33,67	65,74	100,00	1,35	26,19	72,46	100,00
Região Metropolitana	9,63	47,39	42,98	100,00	10,54	46,94	42,52	100,00	7,52	41,57	50,91	100,00
Estado do Rio de Janeiro	30,05	37,98	31,97	100,00	33,29	36,08	30,63	100,00	25,20	34,92	39,88	100,00

FONTE: Dados Básicos - IBGE - Censos Agrícolas, Industriais e de Serviços de 1950, 1960 e 1970

Tabela 9 : Comércio - Número de Estabelecimentos, pessoal ocupado e salários, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1970.

Municípios	Número de Estabelecimentos			Pessoal Ocupado			Salários (mil Cr\$)	
	Total	Comércio Varejista	Comércio Atacadista	Total	Comércio Varejista	Comércio Atacadista	Total Pago	Médio/pessoa ocupada
Rio de Janeiro	31.358	27.844	3.514	171.070	128.676	42.394	865.092	5,05
Duque de Caxias	2.668	2.599	69	8.680	8.062	618	24.578	2,83
Itaboraí	332	321	11	711	656	55	994	1,39
Itaguaí	384	383	1	1.020	(x)	(x)	1.464	1,43
Magé	531	527	4	1.182	1.143	39	1.510	1,27
Mangaratiba	101	98	3	170	158	12	183	1,07
Maricá	145	142	3	227	214	13	173	0,76
Nilópolis	818	806	12	2.048	1.893	155	4.178	2,04
NITERÓI	2.433	2.260	173	12.182	10.956	1.226	44.531	3,65
Nova Iguaçu	3.692	3.607	85	10.013	9.345	668	20.661	2,06
Paracambi	133	132	1	349	(x)	(x)	474	1,35
Petrópolis	1.432	1.384	48	5.149	4.759	390	16.424	3,18
São Gonçalo	2.197	2.154	43	5.417	5.127	290	11.114	2,05
São João de Meriti	1.810	1.776	34	4.841	4.054	787	9.821	2,02
R. METROPOLITANA	48.034	44.033	4.001	223.059	175.043	46.647	1.001.197	4,48

FONTE: FIBGE - Censo Comercial - Rio de Janeiro e Guanabara, 1970

Nota : (x) resultado omitido, a fim de evitar identificação do informante.

Tabela 10 : Serviços: Número de estabelecimentos, pessoal ocupado e salários, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro em 1970

MUNICÍPIOS	Total de Estabelecimentos	Pessoal Ocupado	Salários (mil cruzeiros)	
			Total pago	Medio/pessoa ocupada
Rio de Janeiro	23.842	117.062	490.843	4,19
Duque de Caxias	1.648	3.653	5.471	1,49
Itaboraí	309	455	288	0,63
Itaguaí	188	414	355	0,85
Magé	381	646	350	0,54
Mangaratiba	61	122	167	1,36
Maricá	47	72	52	0,72
Nilópolis	552	966	963	0,99
NITERÓI	1.725	5.905	12.910	2,18
Nova Iguaçu	2.349	4.071	4.063	0,99
Paracambi	108	219	208	0,94
Petrópolis	918	2.829	5.813	2,05
São Gonçalo	1.218	1.980	1.796	0,90
São João de Meriti	1.244	2.204	2.219	1,00
REGIÃO METROPOLITANA	34.590	140.598	525.498	3,73

FONTE: FIBGE - Censo dos Serviços - Rio de Janeiro e Guanabara, 1970

Nota: Os serviços compreendem: alojamento e alimentação, reparação, manutenção, e conservação, serviços pessoais e comerciais, diversos, radiodifusão, televisão, e promoção de espetáculos artísticos.

Tabela 11 - Indústria: Número de estabelecimentos, pessoal ocupado e salários,
na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 1970.

MUNICÍPIOS	Total de Estabelecimentos	Pessoal Ocupado	Salários (mil cruzeiros)	
			Total Pago	Médio/pessoa ocupada
Rio de Janeiro	7.972	224.465	1.243.726	5,54
Duque de Caxias	530	14.261	129.487	9,07
Itaboraí	128	1.892	4.502	2,37
Itaguaí	51	880	2.789	3,16
Magé	84	5.991	15.572	2,59
Mangaratiba	8	17	33	1,94
Maricá	20	274	613	2,23
Nilópolis	185	996	2.449	2,46
NITERÓI	411	11.251	69.132	6,14
Nova Iguaçu	565	9.369	37.694	4,02
Paracambi	25	2.196	6.504	2,96
Petrópolis	487	15.951	62.540	3,92
São Gonçalo	424	6.891	29.110	4,22
São João de Meriti	272	2.546	8.841	3,47
R. METROPOLITANA	11.162	296.980	1.612.992	5,43

FONTE: FIBGE - Censo Industrial - Rio de Janeiro e Guanabara, 1970.